

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado

Class.:

1926

Data:

27.06.86

Pg.:

Indenizados têm prazo de 60 dias para sair da área de Sede Trentin

Chapeco — "O problema de Sede Trentin não acabou". A afirmação e do executor do projeto fundiário em Santa Catarina, Jacques Eliseu Crispim, para quem, dentro dos próximos 60 dias (prazo dado à retirada dos colonos da área), o trabalho continuará.

Ja ontem à tarde, o Banco do Brasil de Florianópolis começou a realizar o repasse dos 32 milhões de cruzados destinados ao pagamento das indenizações dos agricultores de Sede Trentin. A agência do Meridional de Chapeco é que repassara as devidas quantias aos ex-proprietários de terras, naquele local, mediante apresentação da escritura que confirme a posse da terra.

Com isso, então, fica finalizado o caso de Sede Trentin, onde desde maio do ano passado os índios que lá residem (ao todo, são 36 famílias) lutavam pela posse da terra. Os agricultores, por sua vez, não queriam deixar simplesmente o local (912 hectares), por se sentirem no direito de exigir sua permanência, já que haviam comprado as terras.

Na reunião realizada ontem pela manhã, na prefeitura de Chapeco, os últimos detalhes da negociação foram acertados, com a presença de agricultores e dos próprios índios de Sede Trentin. O encontro foi coordenado pelo superintendente estadual do Incra, Ademar Paulo Simon; pelo Procurador Geral da República em Santa Catarina, Rui Sulsbach; pelo representante do Ministério da Reforma Agrária, André Villas Boas pelo executor do Projeto Fundiário, Jacques Eliseu Crispim; além de outras lideranças, como o Deputado Cassildo Maldaner e o Prefeito Ledônio Migliorini.

Conforme o superintendente do Incra, os colonos terão um prazo máximo de 60 dias, após receberem o dinheiro da indenização, para deixarem a área. No entanto, poderão requerer mais 60 dias, no caso de não conseguirem as indenizações, os agricultores que, antes, plantavam em Sede Trentin, não mais poderão plan-

tar, deixando isso ao encargo dos índios.

Hoje, Valmor Bortolatto, diretor Adjunto do Incra, encontra-se em Brasília, mantendo contato com o Ministério da Reforma Agrária, para conseguir liberação de recursos à construção das 33 casas à Fazenda Zandavalli, onde deverão ser reassentadas 32 famílias de agricultores de Sede Trentin. Caso essa verba não seja liberada breve, os colonos terão de permanecer, na fazenda Zandavalli, em barracos, até que as casas possam ser construídas. Na mesma reunião de ontem, na prefeitura, alguns agricultores reclamaram que as terras da Fazenda Zandavalli são de menor qualidade, para cultivo.

O prefeito de Chapeco, Ledônio Migliorini, já se colocou à disposição, no que for preciso, para reassentar os colonos, na Fazenda Zandavalli. De antemão, sabe-se que haverá necessidade de abertura de ruas, instalação de luz elétrica, além de outras melhorias. O trabalho deverá contar com o apoio da prefeitura, para sua realização.

Migliorini também lamentou o fato de saber que muitos dos agricultores de Sede Trentin não mais plantarão em Chapeco. "O nosso desejo era de que todos permanecessem aqui", diz ele. No entanto, Migliorini não omite já ter sabido que muitos compraram terras, principalmente no Mato Grosso.

Índios satisfeitos com a decisão

Os índios de Sede Trentin estão bastante satisfeitos com a decisão. Tanto que, a partir de agora, passarão a plantar milho, para o seu sustento. Ao todo, informa um deles, Ernesto Fortes, são 36 famílias indígenas, com mais de cem crianças.

O que animou bastante os remanescentes indígenas de Sede Trentin foi a comunicação do executor do projeto fundiário, Jacques Crispim, dizendo que eles ficarão com todas as benfeitorias existentes nos 912 hectares a serem desapropriados pelos agricultores. "Isso nos dará melhores condições de vida", afirma Fortes.

De outra parte, o agricultor Miguel Schmidt está bastante preocupado, ainda, com a situação, nesses próximos 60 dias, prazo dado pelo Incra à desapropriação. "Queremos que os índios tenham paciência suficiente para aguardarem a nossa saída. Afinal, não basta apenas termos o dinheiro na mão. Precisamos encontrar terra boa de cultivo", argumenta.

É justamente isso que também já começa a preocupar as autoridades envolvidas em resolver a questão, da melhor forma possível. A ex-

pectativa de ver uma boa reação dos índios também foi manifesta pelo executor do Projeto Fundiário, bem como pelo representante do Ministério da Reforma Agrária, que, inclusive, ressaltou que os 32 milhões de cruzados a serem repassados foram repassados através do programa nacional de Reforma Agrária.

Se os índios vão aceitar a saída, ainda que lenta, das 84 famílias de agricultores de Sede Trentin, só mesmo o tempo dirá. No entanto, durante a reunião de ontem, os representantes indígenas manifestaram interesse em manter boas relações, esperando, com isso, que a situação seja resolvida, o mais breve possível.

"Esperamos que prevaleça o bom senso entre agricultores e índios, para que, no final da questão, tudo se resolva a contento". As palavras são de Valdir Colatto, ex-superintendente do Incra em Santa Catarina, que durante sua gestão esforçou-se para conseguir solucionar o problema, já tão antigo, de Sede Trentin. Segundo ele, "se não foi o melhor que todos esperavam, pelo menos, foi o que nos foi possível".